



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CAMPUS AÇAILÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS
CURSO DE ENGENHARIA CIVIL BACHARELADO

BRUNA ANDRADE SANTOS MESQUITA

**ANÁLISE DO IMPACTO DAS EMPRESAS JUNIORES NO ENSINO DE ENGENHARIA
CIVIL: ESTUDO COMPARATIVO COM MODELO DE ENSINO CONVENCIONAL.**

Açailândia-MA

2026

BRUNA ANDRADE SANTOS MESQUITA

**ANÁLISE DO IMPACTO DAS EMPRESAS JUNIORES NO ENSINO DE ENGENHARIA
CIVIL: ESTUDO COMPARATIVO COM MODELO DE ENSINO CONVENCIONAL.**

Artigo apresentado ao Curso Engenharia Civil Bacharelado do Centro de Ciência Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, *campus* Açailândia, como requisito para o grau de bacharelado em Engenharia Civil.

Açailândia-MA

2026

M582a

Mesquita, Bruna Andrade Santos

Análise do impacto das empresas juniores no ensino de engenharia civil: estudo comparativo com modelo de ensino convencional. / Bruna Andrade Santos Mesquita. – Açailândia: UEMASUL, 2026.
25f. ; il.

Artigo (Curso de Bacharelado em Engenharia Civil) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2026.

Orientador: Prof. Esp. Leonardo Telles de Souza Pessoa Filho.

1. Metodologias Ativas. 2. Movimento Empresa Júnior. 3. Engenharia Civil. 4. Formação Profissional. I. Título.

CDU 624

BRUNA ANDRADE SANTOS MESQUITA

**ANÁLISE DO IMPACTO DAS EMPRESAS JUNIORES NO ENSINO DE ENGENHARIA
CIVIL: ESTUDO COMPARATIVO COM MODELO DE ENSINO CONVENCIONAL.**

Artigo apresentado ao Curso Engenharia Civil
Bacharelado do Centro de Ciência Humanas, Sociais,
Tecnológicas e Letras da Universidade Estadual da
Região Tocantina do Maranhão, *campus* Açailândia,
como requisito para o grau de bacharelado em Engenharia
Civil.

Aprovado em 11/06/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **LEONARDO TELLES DE SOUZA PESSOA FILHO**
Data: 16/06/2026 11:07:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Leonardo Telles de Souza Pessoa Filho
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Documento assinado digitalmente
 **JESSICA ALMEIDA DOS SANTOS**
Data: 16/06/2026 11:13:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Me. Jéssica Almeida dos Santos
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Documento assinado digitalmente
 **LIRIANE GONÇALVES BARBOSA**
Data: 18/06/2026 06:50:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Liriane Gonçalves Barbosa
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ser minha rocha e por me conceder a força necessária para prosseguir e vencer cada etapa dessa jornada. Aos meus pais e à minha família, pelo amor incondicional e por serem a minha base. Obrigado por sempre sustentarem os meus passos e por me incentivarem a ir em frente, mesmo diante dos maiores desafios.

Aos meus amigos de longa data, pela paciência infinita e por compreenderem tantos planos cancelados por conta da rotina exaustiva de estudos. Obrigado por estarem comigo.

Aos meus companheiros de jornada acadêmica, que tornaram os dias na UEMASUL possíveis e inesquecíveis:

À Emily, por dividir comigo, lado a lado, todo o peso do processo acadêmico; à Joicyane, por ser a voz do pensamento positivo e nos acalmar nos momentos de tensão; à Waylla, pela capacidade única de se "desesperar com calma"; e à Lara, por todas as memórias e momentos felizes que compartilhamos ao longo desses anos.

À Civirmita JR., sou grata pelas oportunidades, pelos desafios que me fizeram crescer, por cada momento vivido ao lado de pessoas tão dedicadas e inspiradoras. Levarei comigo não apenas o conhecimento construído nessa trajetória, mas também as amizades, memórias e experiências que marcaram minha vida para sempre.

À Lorrany e ao Luiz, pelo companheirismo e por todos os momentos marcantes que vivenciamos juntos dentro do Movimento Empresa Júnior e nos eventos acadêmicos.

Ao meu orientador, Professor Telles, pela total disponibilidade em me guiar neste projeto, pela paciência e pelo conhecimento compartilhado ao longo do curso.

Agradeço ao corpo docente da UEMASUL por toda a orientação e ensinamentos transmitidos ao longo desta jornada acadêmica.

Estendo este agradecimento ao Projeto Inova Parque, representado aqui pela Professora Liriane e a Professora Jéssica, expressando minha profunda gratidão pela oportunidade de fazer parte deste projeto, que se consolidou como uma forma essencial de levar a metodologia ativa para as escolas da nossa região.

À Professora Jéssica, o meu muito obrigado por cada conselho, cada puxão de orelha necessário e por cada gesto de cuidado ao longo dessa jornada.

ANÁLISE DO IMPACTO DAS EMPRESAS JÚNIOR NO ENSINO DE ENGENHARIA CIVIL: ESTUDO COMPARATIVO COM MODELO DE ENSINO CONVENCIONAL.

Bruna Andrade Santos Mesquita¹

Leonardo Telles de Souza Pessoa Filho²

RESUMO

A metodologia convencional de ensino superior, caracterizada pelas aulas expositivas, muitas vezes limita o desenvolvimento crítico e a autonomia dos estudantes, lacuna que as metodologias ativas e o Movimento Empresa Júnior buscam superar. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto da participação na Civirmita JR., empresa júnior de Engenharia Civil da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, campus Açailândia - MA, na formação acadêmica e profissional dos discentes. A metodologia configurou-se como uma pesquisa comparativa de abordagem qualitativa e quantitativa, realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado via *Google Forms* com uma amostra de 30 estudantes do curso. Os resultados revelaram uma vantagem estatística expressiva para os membros veteranos da empresa júnior (com mais de 12 meses de atuação) em relação aos alunos expostos apenas ao método convencional. Conclui-se que a imersão na empresa júnior atua como um elemento transformador e um acelerador da formação prática em engenharia. Contudo, aponta-se como limitação o alcance restrito da estrutura da organização, que ainda não comporta a totalidade dos discentes da instituição.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Movimento Empresa Júnior. Engenharia Civil. Formação Profissional.

ABSTRACT

The conventional higher education methodology, characterized by lecture-based classes, often limits the critical development and autonomy of students, a gap that active methodologies and the Junior Enterprise Movement seek to overcome. This study aimed to analyze the impact of participating in Civirmita JR., a Civil Engineering junior enterprise at the Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, Açailândia campus - MA, on the academic and professional training of students. The methodology was configured as a comparative research with a mixed qualitative and quantitative approach, conducted through the application of a structured questionnaire via *Google Forms* with a sample of 30 students from the course. The results revealed a significant statistical advantage for senior members of the junior enterprise (with more than 12 months of experience) compared to students exposed only to the conventional method. It is concluded that immersion in the junior enterprise acts as a transformative element and an accelerator of practical training in engineering. However, the restricted reach of the organization's structure is identified as a limitation, as it does not yet accommodate all students of the institution.

Keywords: Active Methodologies. Junior Enterprise Movement. Civil Engineering. Professional Training.

1 INTRODUÇÃO

A metodologia convencional de ensino é caracterizada por aulas onde os alunos ficam em uma posição passiva, apenas recebendo o conteúdo do professor. Nesse modelo, o estudante se restringe a repetir o que é falado em sala de aula, sem desenvolver o pensamento crítico e as habilidades essenciais para sua formação profissional. Em um ambiente de trabalho em constante evolução, é fundamental formar profissionais que tenham não só competências técnicas, mas também habilidades sociais (Silva, 2021).

Em *Pedagogia do Oprimido* (2005), Freire critica o que chama de "educação bancária", um modelo em que o professor é visto como aquele que deposita o conhecimento, e o aluno apenas o recebe e guarda. Esse processo resulta em uma aprendizagem mecânica, onde o estudante repete informações sem entender seu real significado e aplicação prática. Esse tipo de ensino limita o desenvolvimento crítico e a autonomia do aluno, especialmente em áreas como a engenharia civil, onde a análise, a tomada de decisões e a relação constante entre teoria e prática são essenciais.

A metodologia ativa, também chamada de aprendizagem baseada em projetos, tem como principal característica colocar o estudante no centro do seu próprio processo de aprendizagem. Nesse modelo, o aluno se envolve com situações reais, analisa problemas e busca soluções de forma prática. Como resultado, o contato direto com projetos reais aumenta o interesse pelo curso, tornando o aprendizado mais relevante e ajudando a reduzir a evasão acadêmica (Cecílio e Tedesco, 2019).

As empresas juniores (EJs) são organizações sem fins lucrativos vinculadas às instituições de ensino superior, onde os alunos prestam serviços à comunidade com a orientação de professores qualificados. Participar de uma EJ é importante para a formação acadêmica, pois oferece aprendizado prático na área de estudo do aluno. Além disso, aproxima o estudante do mercado de trabalho, ajudando no desenvolvimento de sua autonomia e confiança profissional (Silva et al., 2019).

A Civirmita JR., empresa júnior de engenharia civil, vinculada à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), atuando no município de Açailândia – MA. Por meio do desenvolvimento de projetos e da prestação de serviços, a Civirmita JR. proporciona a

seus membros uma vivência prática que complementa os conhecimentos adquiridos em sala de aula. No entanto, essa experiência não contempla todos os alunos do curso, diante disso, surge a necessidade de analisar qual o impacto dessas experiências no desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.

Diante desse contexto, este estudo propõe analisar o impacto da participação na Civirmita JR. no desenvolvimento acadêmico e na capacitação profissional dos estudantes de engenharia civil. Para alcançar os objetivos, será realizada uma análise comparativa entre alunos que participam da Civirmita JR. e aqueles que não possuem essa experiência, buscando identificar diferenças no desenvolvimento de competências e no desempenho acadêmico. Com isso, pretende-se compreender a contribuição das empresas juniores como complemento ao ensino convencional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Competências do egresso de Engenharia Civil

Segundo o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia – CONFEA na Resolução nº 1010/2005, a atuação do Engenheiro Civil abrange desde o planejamento estratégico até a execução prática de projetos. Esse profissional é habilitado para coordenar equipes, elaborar estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental, além de dirigir e fiscalizar obras. Sua competência estende-se ainda às esferas de consultoria, auditoria por meio de vistorias, perícias e laudos, pesquisa científica, docência e controle de qualidade dos serviços de engenharia.

O curso de engenharia civil, oferecido pela UEMASUL, Campus Açailândia – MA, no turno diurno, possui uma estrutura curricular abrangente, planejada para garantir uma transição sólida para o mercado de trabalho. A jornada formativa é dedicada à construção de uma base teórica robusta, dividida entre disciplinas de fundamentação, profissionalizantes e de foco específico. Para flexibilizar a formação e permitir que o estudante personalize sua trajetória, a matriz inclui disciplinas de livre escolha, além da obrigatoriedade de vivências práticas supervisionadas e a participação em atividades acadêmicas diversificadas (UEMASUL, 2020).

A formação técnica do estudante articula teoria e prática por meio de vivências de campo, práticas laboratoriais e análise de casos concretos. As metodologias de ensino combinam a sala de

aula invertida com a pesquisa bibliográfica para fundamentar trabalhos autorais, os quais passam por apresentação e avaliação. Adicionalmente, a realidade prática da Engenharia Civil é integrada ao currículo por meio de componentes práticos específicos, nos quais os estudantes desenvolvem o dimensionamento e a modelagem de projetos utilizando os *softwares* mais demandados pelo mercado atual (UEMASUL, 2020).

Quadro 01 – Grade curricular do curso de engenharia civil.

Componente / Característica	Detalhes	Carga Horária	Créditos			
			T	PT	E	TOTAL
Turno de oferta	Diurno	-	-	-	-	-
Vagas autorizadas	40 vagas/ano	-	-	-	-	-
Alunos matriculados 2026.1	140	-	-	-	-	-
Disciplinas do núcleo básico	20 disciplinas	1.440 h	74	22	-	96
Disciplinas do núcleo profissionalizante	18 disciplinas	1.260 h	74	10	-	84
Disciplinas do núcleo específico	16 disciplinas	1.020 h	62	6	-	68
Disciplinas eletivas	3 disciplinas	180 h	12	-	-	12
Conteúdos de consolidação da formação	-	300 h	4	*	16	20
Atividades complementares (AC)	-	190 h	-	-	-	-
Carga horária total do curso	-	4.390 h	226	38	16	280

T – Crédito Teórico: 15h/1crédito; PT – Crédito Prático-Teórico (prática vinculada à aprendizagem do conhecimento teórico): 15h/1crédito; E – Crédito de Estágio Curricular: 15h/1crédito.

Fonte: Adaptado PPC – Engenharia civil UEMASUL (2020).

2.2 Características do Ensino Convencional

A metodologia convencional de ensino tem como objetivo transmitir o conhecimento, focada no professor como principal possuidor de informações. O aluno, visto como receptor passivo, deve memorizar o conteúdo passado em aula e reproduzir por meio de atividades e provas (Libâneo, 2017). Embora Paulo Freire (2005) não utilize claramente o termo “ensino convencional”, sua ideia de educação bancária descreve de forma direta as principais características

dessa metodologia. Para o autor, o ensino tradicional se baseia na transmissão dos conteúdos, na qual o educador “deposita” informações nos estudantes, esperando que estes as memorizem mecanicamente.

Como apontado por Silva *et al.* (2025), é importante analisar o modelo tradicional de ensino e adotar abordagens multidisciplinares. Essa mudança não apenas permite que os alunos absorvam informações, mas também os incentiva a conectar e aplicar esses conhecimentos de forma prática. Ao integrar diferentes áreas do saber, prepara os estudantes para resolver problemas reais de maneira mais eficaz. Esse novo modelo contribui para a formação de profissionais que, além de dominarem conhecimentos técnicos, desenvolvem a capacidade de refletir sobre as consequências sociais de suas decisões.

2.3 Metodologias Ativas no Ensino de Engenharia

Na metodologia ativa, o aluno assume o papel central no processo de aprendizagem, desenvolvendo sua autonomia e capacidade de reflexão crítica. O professor, por sua vez, atua como mediador, facilitando a interação e o engajamento dos estudantes. Críticas recorrentes na literatura apontam que o sistema convencional, focado na transmissão passiva e na memorização de conteúdos acadêmicos, mostra-se obsoleto e incapaz de reter o interesse dos estudantes modernos (Borges *et al.*, 2022). Metodologias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), que integram o modelo colaborativo, são exemplos de abordagens ativas que favorecem uma aprendizagem mais dinâmica e participativa (Teles *et al.*, 2023).

Conforme preconizado pelos princípios estruturantes do método, o PBL reposiciona o estudante como o verdadeiro protagonista e construtor de sua própria formação (Francelino; Salgado, 2023). Sob essa ótica, o discente deixa de ser um receptor inerte para desenvolver autonomia e capacidade investigativa ao confrontar situações-problema complexas, enquanto o docente abdica do papel de transmissor exclusivo para atuar como mediador, tutor e facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Como consequência desse desenvolvimento precoce e prático gerado ao longo da graduação, pesquisas de campo evidenciam que os egressos de cursos pautados no PBL alcançam um destaque expressivo em seus campos de atuação profissional, consolidando o método como

uma ferramenta de excelência tanto para a inserção social quanto para a valorização institucional (Prates *et al.*, 2019).

As metodologias ativas têm ganhado destaque no ensino de engenharia por se apresentarem como alternativas eficazes ao modelo convencional. Diferentemente da abordagem expositiva, essas metodologias colocam o estudante como o centro das atividades, estimulando sua participação ativa, o desenvolvimento de habilidades práticas e a aplicação efetiva dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação. Dessa forma, essa metodologia contribui para uma formação mais completa, integrando teoria e prática e preparando o futuro engenheiro para atuar de maneira crítica, autônoma e reflexiva (Venâncio, 2017).

Diante disso, as Empresas Júniores surgem como um meio de superar as limitações do ensino focado apenas na teoria, mostrando como aplicar o conhecimento no dia a dia. A presença de uma empresa júnior no campus aproxima o estudante do mercado de trabalho real. Esse contato direto estimula a autonomia e desenvolve as habilidades que o mercado exige dos recém-formados (Silva, 2024).

2.4 Movimento Empresa Júnior (MEJ)

Iniciada na década de 60 na França, o Movimento Empresa Júnior (MEJ) chegou ao Brasil em 1988, onde foi criada a primeira empresa júnior, que foi chamada de Empresa Júnior Fundação Getúlio Vargas. Atualmente o MEJ brasileiro tem se expandido e hoje esse movimento está presente em todos os estados com mais de 1600 empresas federadas à Brasil Júnior (Brasil Júnior, 2025).

O MEJ é organizado em três instâncias: a Brasil Júnior, as federações e as empresas juniores. A Brasil Júnior oferece suporte às federações, que por sua vez garantem que as empresas juniores estejam alinhadas ao Movimento, promovendo o cumprimento de todos os requisitos. O MEJ é formado por alunos de graduação, com o propósito de oferecer uma vivência prática do mercado de trabalho. Sob as orientações de professores, realizam consultorias e desenvolvem projetos reais para clientes externos (Venâncio, 2017).

A Maranhão Júnior, também conhecida como Maju, é responsável por fornecer suporte às empresas juniores atuais e futuras no Estado. Atualmente, a Maju é composta por 28 empresas juniores federadas, que contam com aproximadamente de 450 consultores. Dentre essas empresas, 23 estão localizadas em São Luís, enquanto as 5 restantes estão distribuídas pela Região Tocantina do Maranhão, Açailândia e Imperatriz. Das empresas fora da capital, uma é da UFMA (Universidade Federal do Maranhão) e 4 são da UEMASUL (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão) (Brasil Júnior, 2025).

A Civirmita JR., empresa júnior de engenharia civil, vinculada à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, atuando no município de Açailândia – MA, por meio de desenvolvimentos de projetos e da prestação de serviços, a Civirmita JR. proporciona a seus membros uma vivência prática que complementa os conhecimentos adquiridos em sala de aula. A participação na empresa permite ao estudante vivenciar desafios técnicos típicos da engenharia civil, ao mesmo tempo em que incentiva o desenvolvimento de habilidades importantes. Como observado no quadro 02, as atividades e premiações da Civirmita JR. apresentaram um crescimento expressivo a partir de 2022, com destaque para o aumento no volume de projetos realizados e na conquista de premiações estaduais e nacionais.

Quadro 02 – Atividades e premiações da Civirmita JR.

Atividades	2021	2022	2023	2024	2025	TOTAL
Nº de membros/ano	8	24	34	25	31	122
Participação em eventos estaduais	-	-	1	1	2	4
Participação em eventos nacionais	-	-	-	1	1	2
Premiações estaduais	-	-	4	5	2	11
Premiações nacionais	-	3	1	1	1	6
Projetos e Serviços	-	2	2	3	5	12
Cursos e formação	-	-	-	-	3	3

Fonte: Civirmita JR. (2026).

No entanto, essa experiência não contempla todos os alunos do curso, diante disso, surge a necessidade de analisar qual o impacto dessas experiências no desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. Diante desse contexto, este estudo propõe analisar o impacto da

participação na Civirmita JR. na formação acadêmica e profissional dos estudantes de engenharia civil. Para alcançar os objetivos, foi realizada uma análise comparativa entre alunos que participam da EJ. e aqueles que não possuem essa experiência, buscando identificar diferenças no desenvolvimento de competências e no desempenho acadêmico.

3 METODOLOGIA

A pesquisa proposta foi de natureza comparativa, com uma abordagem quantitativa. A abordagem quantitativa permitiu comparar o grau de desenvolvimento de competências e habilidades no contexto acadêmico e profissional por meio de dados coletados, com a aplicação de um questionário estruturado. Essa abordagem ofereceu uma compreensão do fenômeno investigado (Bhering, 2024).

3.1 Coleta de dados

A coleta de dados foi executada por meio de um questionário estruturado, aplicado aos alunos de Engenharia Civil da UEMASUL. O questionário foi elaborado com base em categorias que visavam avaliar as competências adquiridas pelos estudantes durante sua formação acadêmica. A amostra foi composta por alunos do curso de Engenharia Civil, dividida em dois grupos: os que participam da Civirmita JR., e os que não tiveram essa experiência, o que viabilizou uma análise comparativa das competências adquiridas por meio das experiências acadêmicas e profissionais (Costa e Oliveira, 2022).

A Lei 13.267/2016, que regulamenta as empresas juniores no Brasil, também constituiu uma base importante para entender o funcionamento dessas organizações dentro do contexto acadêmico. Segundo a legislação, as empresas juniores visam proporcionar aos alunos uma formação prática, voltada para o desenvolvimento de competências profissionais, como gestão de projetos, trabalho em equipe e liderança. Esses fatores foram contemplados na elaboração do questionário para melhor aproveitamento das respostas dos voluntários.

3.2 Análise de dados

A análise dos dados configurou-se de forma comparativa. As informações obtidas por meio dos questionários foram examinadas para identificar diferenças significativas entre os alunos que participaram da empresa júnior e os que não tiveram essa experiência. Foram utilizados gráficos, tabelas e descrições para organizar os dados e apresentar os resultados de forma clara.

A coleta de dados ocorreu entre os dias 15 e 30 de abril de 2026, utilizando-se a plataforma Google Forms. O contato com os participantes foi realizado por meio do aplicativo WhatsApp, e o preenchimento do questionário aconteceu de forma voluntária e espontânea. Cabe ressaltar que a pesquisa adotou o critério de amostragem por acessibilidade e, por essa razão, o retorno dependeu do interesse de cada estudante abordado, resultando em um total de 30 respostas válidas.

O universo total de participantes da pesquisa totalizou 30 estudantes, os quais apresentaram diferentes tempos de vínculo com o movimento de empresa júnior. Desse total, 6 alunos informaram nunca ter participado de uma empresa júnior, servindo como grupo de controle. Entre os demais que possuem ou possuíram experiência na área, constatou-se que a maioria, correspondendo a 10 discentes, esteve engajada por um período de 1 a 6 meses. O restante da amostra distribuiu-se de forma pulverizada: 2 alunos com tempo de casa entre 7 e 12 meses, 3 alunos integrando o intervalo de 13 a 18 meses, 4 participantes situados na faixa de 18 a 24 meses e, por fim, um grupo expressivo de 5 estudantes com mais de 24 meses de atuação.

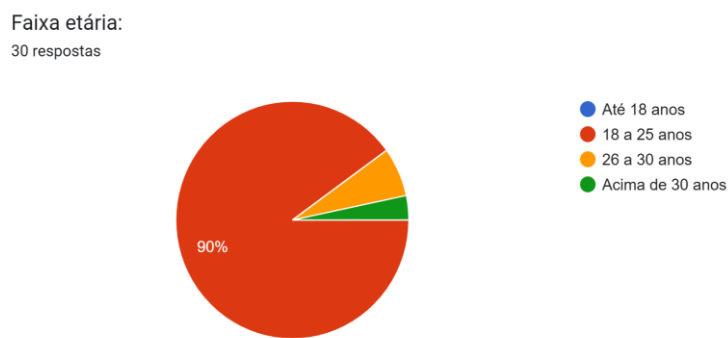
A consolidação dos questionários respondidos permitiu estabelecer três pontos de análise: o primeiro avaliou as competências adquiridas na EJ para entender se esses índices afetaram as habilidades desenvolvidas ao longo do curso. O segundo ponto comparou o desempenho acadêmico de ambos os grupos e, por fim, o estudo investigou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos no ambiente de trabalho da empresa júnior.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados, realizada por meio de questionário estruturado, obteve um total de 30 respostas válidas, abrangendo discentes do curso de engenharia civil da UEMASUL. A amostra foi segmentada entre alunos vinculados à Civirmita JR. e alunos que não possuem experiência em Empresa Júnior, permitindo a análise comparativa proposta nos objetivos deste estudo.

A caracterização da amostra revelou, conforme ilustrado na figura 01, que o perfil demográfico dos respondentes é composto majoritariamente por jovens, com 90% situados na faixa etária de 19 a 25 anos, ao passo que 10% apresentam idade superior a 25 anos. Quanto à distribuição acadêmica, observou-se uma concentração predominante de discentes matriculados no 7º ao 9º período de 43,3%, fator que evidencia uma amostra composta por estudantes que já cumpriram parte significativa da grade curricular teórica do curso de engenharia civil.

Figura 01 – Faixa etária.



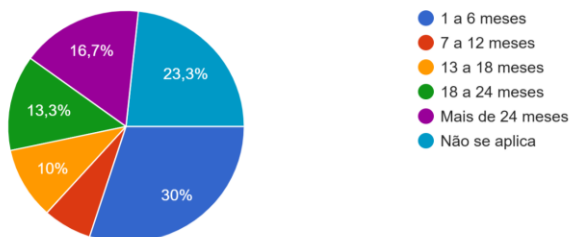
Fonte: Autoria própria (2026)

Quanto à experiência prática no âmbito do Movimento Empresa Júnior, identificou-se que dos respondentes, a maior parcela dos membros vinculados à Civirmita JR. atuou na organização por um período de 1 a 6 meses com 30%, seguido por aqueles com permanência superior a 24 meses com 16,7% das resposta, conforme apresentado no gráfico 02. Essa permanência é estratégica, pois possibilita a transição efetiva do modelo de "educação bancária" para a vivência em projetos reais e a resolução de problemas complexos.

Figura 02 – Período de permanência no MEJ.

Há quanto tempo está ou esteve na Civirmita Jr.?

30 respostas



Fonte: Autoria própria (2026).

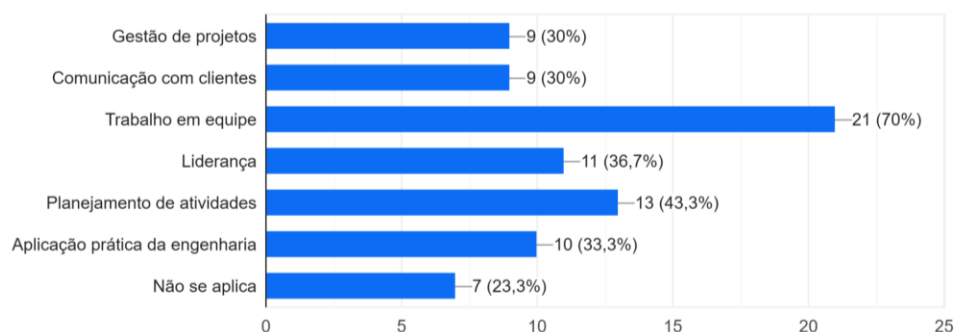
Adicionalmente, verificou-se que 50% dos participantes possuem ou já possuíram vínculo com estágios extracurriculares. Este dado é essencial para contrastar o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais entre as diferentes modalidades de prática profissional, permitindo analisar como a vivência na empresa júnior complementa ou se diferencia do mercado de trabalho convencional.

A análise detalhada dos dados, como pode ser observado no gráfico 03, revela que o desenvolvimento de competências está diretamente ligado ao tempo de permanência na Civirmita JR.. Enquanto o trabalho em equipe é a habilidade mais reconhecida, citada por 70% dos respondentes. Em contrapartida, competências como liderança e planejamento de atividades, citadas por 36,7% e 43,3% respectivamente, exigem maior maturidade: 71,48% daqueles que desenvolvem liderança possuem mais de um ano na empresa, e mais da metade dos que dominam o planejamento com 64,28%.

Figura 03 – Competências desenvolvidas.

Quais competências você acredita ter desenvolvido na empresa júnior?

30 respostas



Fonte: Autoria própria (2026).

Para evidenciar o impacto da metodologia ativa no amadurecimento profissional, realizou-se um cruzamento estatístico entre o grupo de alunos que nunca participou de uma empresa júnior e, portanto, possui uma formação predominantemente teórica e os membros veteranos da Civirmita JR. com permanência superior a 12 meses, que aplicam o conhecimento através de projetos reais. A tabela 01 apresenta o percentual de acadêmicos em cada grupo que atribuiu as notas mais altas de 4 e 5 para o seu próprio desenvolvimento.

Tabela 01 – Competências técnicas.

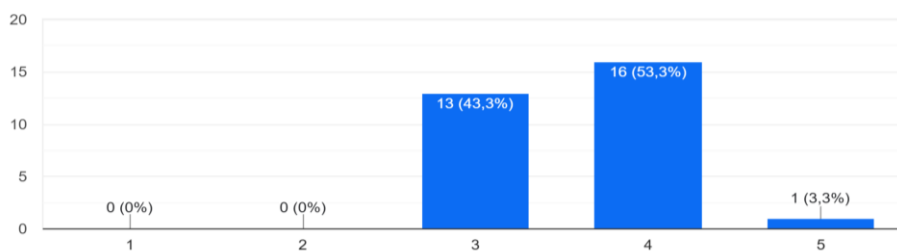
Critério de Avaliação Competências técnicas	Veteranos da EJ (+12 meses)	Método convencional
Interpretar projetos e resultados técnicos:	85,71%	33,33%
Planejar atividades ou projetos de engenharia:	78,57%	16,66%
Resolver problemas práticos da área:	85,71%	16,66%
Aplicar conhecimentos teóricos em situações reais:	85,71%	33,33%
Elaborar relatórios técnicos:	50%	33,33%

Fonte: Autoria própria (2026).

Os dados revelam que a exposição constante a situações práticas e resoluções de problemas reais não apenas potencializa o domínio de competências técnicas, mas também eleva substancialmente a autoconfiança e a percepção de desempenho acadêmico, consolidando a metodologia ativa da EJ como um agente acelerador da formação em engenharia. Dos respondentes 33,33% dos alunos estão expostos apenas as aulas marcaram as notas maiores para o seu desenvolvimento desta competência. Enquanto isso, 64,28% dos consultores com mais de 12 meses de permanência dentro da EJ marcaram as maiores notas no questionário. No gráfico 3, encontram-se expostos os dados na íntegra.

Figura 04 – Desempenho acadêmico.

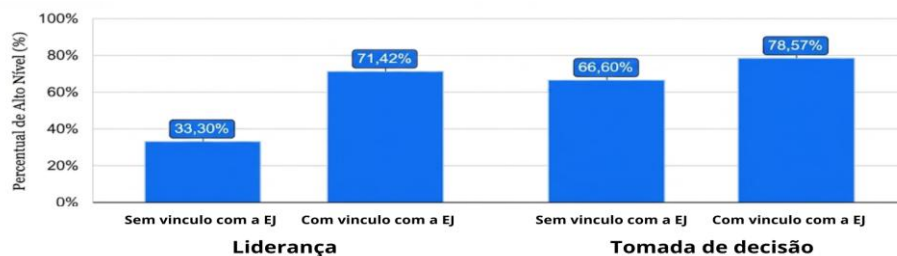
Como você avalia seu desempenho acadêmico no curso?
30 respostas



Fonte: Autoria própria (2026).

No que tange ao desenvolvimento de habilidades, o cruzamento de dados evidencia que a participação ativa na Civirmita JR. atua como o principal catalisador de competências e fundamentais. Enquanto apenas 33,3% dos alunos sem vínculo com a EJ, expostos a modelos de ensino tradicionais, reportam alto nível de liderança e 66,6% de tomada de decisão, os membros que aplicam o conhecimento em cenários reais atingem índices de 71,42% e 78,57%, respectivamente. Esse contraste demonstra que a imersão em processos de gestão e a responsabilidade sobre projetos práticos proporciona um amadurecimento que a teoria acadêmica isolada não consegue atingir.

Figura 05 – Liderança e tomada de decisão.



Fonte: Autoria própria (2026).

A comunicação profissional, como mostrado na tabela 02, surge como diferenciais absolutos gerados por essa metodologia, atingindo 85,71% de alto desempenho entre os membros que vivenciam o dia a dia da empresa, contra apenas 16,66% dos alunos não participantes. Além disso, a dinâmica de enfrentar desafios reais de mercado reflete-se na organização e gestão de

tempo, onde o índice de excelência dos alunos inseridos nesse modelo ativo supera em quase 64,28% o dos demais estudantes.

Tabela 02 – Competências comportamentais.

Critério de avaliação Competências comportamentais	Veteranos da EJ (+12 meses)	Método convencional
Trabalho em equipe	85,71%	83,33%
Comunicação profissional	85,71%	16,66%
Liderança	71,42%	33,33%
Organização e gestão de tempo	64,28%	33,33%
Tomada de decisões	78,57%	66,66%
Proatividade	78,57%	50%

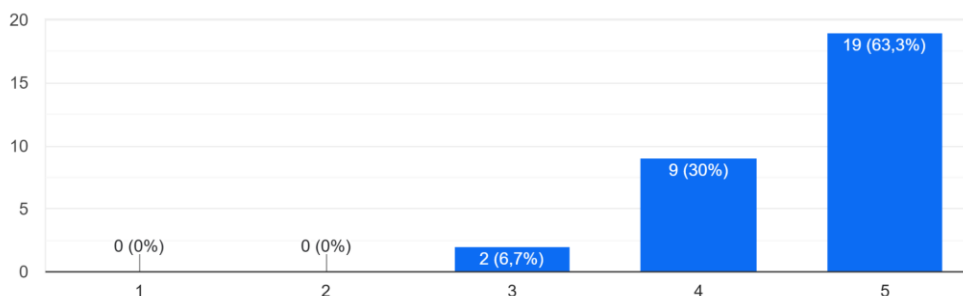
Fonte: Autoria própria (2026).

Existe uma concordância entre os estudantes de que a vivência prática é o principal motor para a compreensão profunda do conteúdo teórico, sendo considerada indispensável para a formação de um repertório técnico sólido. No contexto específico da Civirmita JR., os membros relatam que a participação ativa na organização contribuiu decisivamente para o seu desenvolvimento profissional, destacando-se a transição de uma postura precisamente acadêmica para uma atitude executiva. O impacto é percebido de forma mais acentuada conforme o tempo de permanência na organização aumenta, período em que a curva de aprendizagem permite a aceitação de responsabilidades mais complexas e o contato direto com a realidade do setor.

Os dados do gráfico 05 revelam um consenso absoluto entre os estudantes sobre a eficácia do aprendizado empírico, evidenciando que tanto membros de empresa júnior quanto alunos sem vínculo reconhecem a prática como o principal catalisador para a compreensão da teoria. Enquanto o primeiro grupo demonstra unanimidade na nota máxima, o segundo grupo, mesmo sem vivenciar essa realidade, mantém uma percepção de valor elevadíssima. Isso indica que o desejo de aplicar o conhecimento é uma característica intrínseca do corpo discente, que enxerga na vivência prática a solução para as abstrações do currículo acadêmico tradicional.

Figura 06 – Atividades práticas ajudam no seu desempenho.

Você acredita que atividades práticas ajudam no seu desempenho nas disciplinas?
30 respostas



Fonte: Autoria própria (2026).

Entretanto, surge um abismo estrutural quando analisamos a frequência real dessa aplicação no cotidiano. Membros de empresa júnior apresentam uma curva de aplicação ascendente, onde quase 85,71% dos integrantes utilizam constantemente os conceitos das disciplinas em seus projetos, consolidando o aprendizado de forma ativa. Em contrapartida, o grupo sem vínculo enfrenta um cenário de subutilização do conhecimento, com a maioria relatando baixa frequência de prática. Essa desproporção comprova que a empresa júnior não é apenas um complemento extracurricular, mas uma ferramenta essencial para converter o potencial teórico em competência técnica e repertório profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados confirma que a participação na Civirmita JR. atua como um elemento transformador na trajetória dos estudantes de Engenharia Civil da UEMASUL, validando o impacto positivo das empresas juniores como um complemento indispensável à graduação. Enquanto o modelo de ensino tradicional muitas vezes limita o estudante a uma postura passiva e teórica, a imersão na empresa júnior estimula a autonomia e o protagonismo profissional. Ao lidar com projetos e desafios reais, os alunos vivenciam na prática as metodologias ativas que tanto buscam no ensino superior.

Os dados estatísticos da pesquisa confirmam esse cenário ao revelar uma diferença marcante no domínio de competências entre os membros da empresa júnior e os alunos expostos

apenas às aulas convencionais. O impacto positivo fica evidente nos indicadores de capacidade técnica dos consultores veteranos, que superam os demais estudantes em critérios essenciais: a resolução de problemas práticos de 85,7% frente a 16,7% e a aplicação de conceitos teóricos em cenários reais de 85,7% contra 33,3%.

Os dados coletados evidenciam que a exposição constante a desafios práticos e à gestão de projetos preenche as lacunas deixadas pela estrutura curricular padrão, na qual o conhecimento muitas vezes permanece no plano abstrato. Embora os estudantes reconheçam que as atividades práticas são fundamentais para consolidar o aprendizado, o modelo convencional priva a maior parte deles dessa vivência cotidiana. O resultado disso é a subutilização do potencial teórico do aluno, um cenário completamente revertido na empresa júnior por meio da execução de consultorias e serviços prestados à comunidade.

Além dos expressivos ganhos técnicos, a investigação evidencia que a participação na Civirmita JR. se consolida como o principal motor para o desenvolvimento de competências comportamentais, preparando o futuro engenheiro civil para a dinâmica das relações profissionais. O estudo deixa claro que o amadurecimento dessas competências, como liderança e planejamento estratégico, está diretamente ligado ao tempo de permanência na organização. Enquanto o trabalho em equipe se destaca como uma habilidade assimilada logo no início da trajetória dos membros, a responsabilidade por prazos e a coordenação de grupos exigem uma imersão mais prolongada. Como resultado, os maiores índices de excelência concentram-se nos consultores que acumulam mais de doze meses de vivência prática no Movimento Empresa Júnior (MEJ).

Por fim, ao mapear o cenário da pesquisa, é fundamental apontar suas limitações e indicar caminhos para o avanço do debate acadêmico na instituição. A principal limitação reside no fato de que a experiência prática proporcionada pela Civirmita JR. ainda tem um alcance restrito, não sendo estruturalmente capaz de atender à totalidade dos estudantes de Engenharia Civil da UEMASUL. Essa desproporção fica evidente ao contrastar o fluxo do curso, que conta com 140 alunos matriculados no semestre 2026.1, com a capacidade de absorção da empresa júnior, que assiste uma média de apenas 25 alunos no mesmo período.

Diante desse diagnóstico, as recomendações para ações institucionais e pesquisas futuras concentram-se no fortalecimento do MEJ e na expansão de seus pilares práticos dentro da

universidade. Para os próximos trabalhos, sugere-se expandir esta pesquisa por meio de estudos longitudinais que acompanhem os egressos da Civirmita JR. após a formatura. Isso permitirá avaliar, a longo prazo, se os diferenciais estatísticos observados na graduação de fato se convertem em maior empregabilidade, sucesso profissional e consolidação da carreira no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BHERING, Gabriela Martínez. **A atuação em empresa júnior e sua influência no desenvolvimento das competências do futuro do mercado de trabalho.** pág. 1-92. TCC. Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, Brasília, 2024.

BORGES, Isabela da Rosa *et al.* Metodologia ativa: um paralelo entre o método PBL e o tradicional para os cursos de medicina. **Conjecturas**, v. 22, n. 11, p. 556-571, out. 2022.

Brasil Júnior. Empresas juniores no Brasil. **Brasil Júnior.** Brasília, 2025 Disponível em:<<https://brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>>. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. Lei no 13.267, de 6 de abril de 2016. **Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.** Brasília, abr. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113267.htm. Acesso em: 4 nov. 2025.

CECÍLIO, Waléria Adriana Gonzalez; TEDESCO, Daniel Guimarães. **Aprendizagem Baseada em Projetos: relato de experiência na disciplina de Geometria Analítica.** *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 9, e002600, p. 1-20, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.2600>.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA - CONFEA. Resolução nº 1.073, de 19 de abril de 2016. Regulamenta a atribuição de títulos, atividades, competências e campos de atuação profissionais aos profissionais registrados no Sistema Confea/Crea. Brasília, DF: CONFEA, 2016. Disponível em: <https://normativos.confea.org.br/Ementas/Visualizar?id=550>. Acesso em: 15 jun. 2026.

COSTA, Jonathas Miranda da; OLIVEIRA, Uesley de Lima. **A Indústria 4.0 e a Formação do Engenheiro Civil: A influência da empresa júnior como catalisadora de conhecimento.**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Curso de Engenharia Civil, Instituto Tecnológico da Faculdade de Engenharia Civil da Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém - PA, 2022.

FRANCELINO, Martonio José Marques; SALGADO, Tania Denise Miskinis. Metodologia PBL: uma prática docente no curso de Engenharia Civil. **Revista Prática Docente**, v. 8, n. 1, p. 1-15, fev. 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 41ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

SILVA, Rodrigo Rogério Cerqueira da. Metodologias Passivas versus Ativas: Estudo de Campo num Curso de Graduação em Engenharia Civil. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 7, 2021.

SILVA, Amanda Veloso da. **Empresa júnior como ferramenta de desenvolvimento profissional: uma análise comparativa da contribuição das empresas juniores do estado do Maranhão**. 2024. 32 f. Artigo (Curso de Bacharel em Administração) - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2024.

SILVA, Rayanne Karlla Santos da; ROMÃO, Éliton Amorim; GOMES, Eva Mariana Souza. A empresa Júnior como agente potencializadora de ensino e sua influência no desenvolvimento social - um estudo de caso para I9 engenharia JR. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 8, p. 12342-12353, ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n8-079>. Acesso em: 20 dez. 2019.

SILVA, Giuseppe S.; VASCONCELOS, Pedro N.; ZAMBRONI DE SOUZA, Antonio C. Ética como Tema Transversal no Ensino de Engenharia: Uma Revisão dos Esforços Atuais. **IEEE Revista Iberoamericana de Tecnologias del Aprendizaje**, Curitiba, v. 20, p. 57-66, jan. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/RITA.2025.3554596>. Acesso em: 20 dez. 2025.

PRATES, Admilson Eustáquio; MIRANDA, Sávio Eduardo Oliveira; FINELLI, Leonardo Augusto Couto. Visão discente acerca da metodologia ativa "Problem Based Learning" - PBL. **Revista Eletrônica de Educação e Ciência (REEC)**, v. 9, n. 2, p. 34-41, out. 2019.

TELES, Francismilton; MACEDO, Jurema Kaysa de Sousa; SILVA, Edward Borges; NASCIMENTO, Pedro Davi Alves do; ALMEIDA, Matheus das Neves. A utilização da metodologia ativa na disciplina de Engenharia de Métodos: uma simulação da confecção de pulseiras de miçangas. **Anais do XLIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, Fortaleza, Ceará, Brasil, p. 1-15, out. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO - UEMASUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil**. Açailândia - MA, 2021. Acesso em: 13 jun. 2026.

VENÂNCIO, Kevin Leite. **Percepções das Contribuições das Empresas Júniores para o Desenvolvimento das Competências Necessárias à Formação de Engenheiros**. Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal - RN, 2017.